



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas –
FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

**ENADE:UM ESTUDO DA (IN)EVOLUÇÃO DOS
RESULTADOS OBTIDOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Nícolas Braga Soares

Brasília

2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

NÍCOLAS BRAGA SOARES

**ENADE:UM ESTUDO DA (IN)EVOLUÇÃO DOS
RESULTADOS OBTIDOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Maria Pio da Silva.

Linha de pesquisa: Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

Área de concentração: Educação de Ciências Contábeis.

Brasília

2017

SOARES, Nicolas Braga.

**ENADE: Um Estudo da (In)Evolução dos Resultados Obtidos no
Curso de Ciências Contábeis**

Nicolas Braga Soares; Orientação: Rosane Maria Pio da Silva- Brasília,
Universidade de Brasília, 2017.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosane Maria Pio da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia) – Ciências Contábeis –
Brasília,

Universidade de Brasília, 2017.

Bibliografia.

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas –
FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

NÍCOLAS BRAGA SOARES

**ENADE:UM ESTUDO DA (IN)EVOLUÇÃO DOS
RESULTADOS OBTIDOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis; linha de pesquisa: Ensino da Contabilidade e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; área de concentração: Educação de Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Maria Pio da Silva.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosane Maria Pio da Silva – Orientadora
CCA/FACE/UnB

Prof. Dr. _____ – Membro
CCA/FACE/UnB

Brasília, _____ de _____ de 2017

“Todos os seus sonhos podem se tornar realidade se você tem coragem para persegui-los”.

Walt Disney

RESUMO

A partir dos anos de 1990 ocorreu um grande aumento da oferta universitária pelo país, saindo de valores iniciais de 918 instituições para uma marca de 2416 instituições no ano de 2012. E em tal cenário de expansão universitária houve a necessidade de uma melhor avaliação dos cursos existentes até então. E nesse cenário surgiu o ENADE, o qual veio para auxiliar no processo de avaliação da qualidade do ensino superior, como também das IES, onde o mesmo avalia o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação em relação à sua formação. Com esses fatores este trabalho busca descrever a (in)evolução histórica do rendimento dos alunos ao analisar os relatórios fornecidos pelo INEP, decorrentes dos exames ocorridos nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. Com a técnica de pesquisa documental, sendo esse um estudo descritivo com a utilização da pesquisa qualitativa. Os dados fornecem tanto uma questão da distribuição da nota geral do curso, juntamente com a distribuição dos conceitos das IES. Os dados obtidos evidenciaram uma involução nos quesitos de nota geral, além da estagnação em relação aos conceitos obtidos pelas Instituições de Ensino Superior (IESs) no País, juntamente com uma padronização do desempenho dos alunos a nível nacional.

Palavras-chave: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; Ciências Contábeis; Evolução do Ensino Superior; Relatório.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Evolução do número de instituições de educação superior por dependência administrativa no Brasil durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).....	14
Tabela 2	Evolução da matrícula em cursos de graduação presenciais por dependência administrativa no Brasil, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).....	15
Tabela 3	Evolução do número de instituições de educação superior por dependência administrativa no Brasil (2003-2010).....	16
Tabela 4	Distribuição dos conceitos.....	20
Tabela 5	Média das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudante.....	21
Tabela 6	Distribuição das Instituições de Ensino Superior em públicas e privadas.....	22
Tabela 7	Número de participantes do Exame Nacional de Desempenho de Estudante.....	22
Tabela 8	Distribuição da média geral por região do País.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPA	- Comissão Própria de Avaliação
ENADE	- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IES	- Instituição de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	- Ministério da Educação
PNE	- Programa Nacional de Educação
PROUNI	- Programa Universidade para Todos
REUNI	- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	- Trabalho de Conclusão do Curso
UnB	- Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
<i>1.1.1 Objetivo geral</i>	11
<i>1.1.2 Objetivos específicos</i>	11
1.2 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES	12
2.2 O CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE	14
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	16
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 1990 foi criado o Programa Nacional de Educação (PNE), a fim de proporcionar melhoria e expansão da educação superior no Brasil, com foco na população entre 18 a 24 anos de idade, onde, em geral, se tem o crescimento da taxa bruta de matrículas em 50% - percentil que diz respeito ao número total de matrícula não importando a idade do aluno – e da taxa líquida em 33% – que correspondente aos alunos na faixa etária de curso do ensino superior em andamento.

Com base nesta e em outras medidas tem-se um grande aumento das Instituições de Ensino Superior (IESs) no Brasil, ou seja, de 918 instituições no ano de 1990 para 2416 instituições no ano de 2012, de acordo com o estudo de Chacon e Calderón em 2015. E em tal cenário de expansão universitária houve a necessidade de uma melhor avaliação dos cursos existentes até então.

Com o grande aumento de cursos e alunos nas IESs fez-se importante avaliar todo o sistema de Ensino Superior, inclusive, os próprios alunos. E com a ideia de buscar formas de avaliar os alunos foi criado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que veio substituir o antigo Provão. Este tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências adquiridas durante sua formação acadêmica prevista nas diretrizes curriculares, de acordo com as próprias diretrizes do ENADE.

De caráter obrigatório, sua base legal se encontra na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Tal Sistema tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliações das IESs dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O ENADE é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – uma autarquia do Ministério da Educação (MEC) –, de acordo com o próprio sítio do INEP, que tem como missão promover estudos, pesquisas e avaliações do sistema educacional brasileiro. E com base no desempenho dos alunos que as IESs obtêm suas notas, cuja variante se dá desde ‘sem conceito’ até o conceito de grupo 5.

Para o curso de Ciências Contábeis, o ENADE promoveu sua primeira avaliação no ano de 2006 e, a cada três anos vêm realizando as devidas avaliações (anos de 2006, 2009,

2012 e 2015). A prova consiste em duas partes, quais sejam: 1) avaliação de conhecimentos destinados à formação geral; e, 2) avaliação de conhecimentos específicos.

Seguindo os resultados preliminares emitidos pelo INEP, a o cenário que se mostra é a de pouca melhoria dos cursos, sendo que grande parte destes se manteve no grupo de conceito 3. Neste sentido, faz-se importante atentar-se para a necessidade de revisão do atual método de avaliação, especialmente pelo fato do aluno não receber motivação para sua realização.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os resultados do ENADE do curso de Ciências Contábeis, em âmbito nacional, com a finalidade de identificar a (in)evolução do rendimento dos alunos no Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever a evolução histórica das avaliações de curso superior;
- Analisar os relatórios divulgados pelo INEP dos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015; e
- Evidenciar a evolução ou involução de indicadores de avaliação do curso de Ciências Contábeis em âmbito nacional.

1.2 Justificativa

O presente estudo buscou evidenciar as variações obtidas através dos dados fornecidos pelo INEP, a fim de auxiliar na busca pela melhoria do ensino de Ciências Contábeis no Brasil. Para tanto, o ENADE mostra-se como um ponto orientador, pois, existem cada vez mais cursos surgindo, além do contínuo processo de formação de bacharéis na área, e a análise dos indicadores fornecidos através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes mostrou-se como ponto chave nessa busca.

ENADE nessa questão é peça fundamental no sentido da busca contínua da melhoria da formação do profissional contábil. Pois através dessa prova é possível extrair informações de suma importância, e de como esses profissionais estão saindo da academia. Podendo averiguar o nível intelectual juntamente com a capacidade de responder às questões específicas da área técnica contábil como também a questões voltadas para outras áreas relevantes. A partir desses resultados este estudo pode contribuir com a busca da melhoria da educação superior da contabilidade, através das análises dos indicadores e comparando-as através dos anos.

Como também, fazer uma verificação comparativa de como as IES estão se saindo na formação desses alunos, sendo capaz ainda de fazer uma observação do desempenho das instituições de ensino públicas e privadas, sua relação por região do País, além de outras análises dos dados oriundos dos relatórios sínteses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação em relação à sua formação. Tem caráter obrigatório, e a situação de regularidade do estudante em relação ao exame deve constar em seu histórico escolar.

Com início no ano de 2004, sua aplicação se dá de modo trienal para cada área do conhecimento. No curso de Ciências Contábeis, a primeira avaliação se deu no ano de 2006.

Em suma, o ENADE tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos para a formação previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de conhecimento e das habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial.

O Exame é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criado mediante a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Tal Sistema é composto por três eixos, a saber: 1) avaliação das instituições; 2) avaliação dos cursos; e, 3) avaliação do desempenho dos estudantes. Ele avalia todas as Instituições de Ensino Superior (IESs) em

todos os aspectos relacionados aos eixos em questão, tendo como foco a melhoria do mérito e do valor das instituições, das áreas, dos cursos e dos programas nos quesitos ensino, pesquisa, gestão e formação.

O SINAES possui uma série de mecanismos para avaliação das IESs, quais sejam: autoavaliação; avaliação externa; ENADE; avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro).

O processo de avaliação leva em consideração os seguintes aspectos: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. Em suma, o SINAES reúne informações do ENADE e das avaliações institucionais e dos cursos, que são utilizadas para a orientação institucional de estabelecimentos de Ensino Superior, além de embasar Políticas Públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

Quadro 1 – Avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Tipo de Avaliações	Realizações
Autoavaliação	Realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), entre outras.
Avaliação externa	Realizada por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, entre outras.

Fonte: Adaptado de INEP (2015).

Os conceitos do ENADE estão ligados ao ciclo de avaliação da prova, onde seu cálculo e divulgação se dá no ano seguinte ao da realização da prova. Apresenta seis ramificações que vão desde o ‘sem conceito’ até a o ‘conceito 5’, sendo considerado satisfatório notas acima ou igual ao conceito 3; quando do conceito abaixo do conceito 3, as IESs poderão sofrer uma série de medidas administrativas, além do Termo de Saneamento de Eficiência e a obrigatoriedade de vistas da equipe técnica do Ministério da Educação (MEC).

O Termo de Saneamento de Deficiência é um modo que o MEC tem de corrigir ou até mesmo punir uma IES que venha a ter qualquer resultado insatisfatório obtido de alguma avaliação do SINAES. Este tem como foco a devida correção dos problemas previamente identificados, bem como a busca pelas melhores condições de ofertas de curso, aliado à melhoria de infraestrutura ofertada aos alunos. Ali se tem a especificação de todos os pontos que, de algum modo, tiveram a análise insatisfatória do MEC. É o primeiro passo onde se dará

as especificações das ações de melhorias a serem tomadas pela IES durante sua vigência, apontando-se ainda ações e objetivos para a melhoria de cada um dos critérios encontrados de insatisfação, juntamente com o prazo e os métodos para a correção dos problemas, além de toda melhoria necessária a IES em questão.

2.2 O crescimento do Ensino Superior em Contabilidade

O ensino da Contabilidade no Brasil está diretamente ligado à evolução socioeconômica, juntamente com os avanços da tecnologia e da globalização. Neste sentido, as IESs se modificaram, culminando no evidente aumento de todos os cursos de Ensino Superior, inclusive, o de Ciências Contábeis – expansão realizada principalmente nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, segundo dados do MEC.

Conforme exposto na Tabela 1, a seguir, nos oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso houve um aumento de 110.8% das IESs privadas, o que trouxe junto o grande aumento do número de matrículas e dos cursos ofertados, conforme foi exposto no estudo de Chacon e Calderón em 2015.

Tabela 1 – Evolução do número de instituições de educação superior por dependência administrativa no Brasil durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995	894	57	76	77	684
2002	1637	73	65	57	1442
1995-2002 (%)	83,1	28,1	-14,5	-26,0	110,8

Fonte: Chacon e Calderón (2015).

Conforme exposto na Tabela 2, a seguir, no que tange ao número de alunos matriculados, é possível verificar um grande aumento deste quesito, tanto nas instituições públicas de ensino como nas instituições privadas de ensino – números fortemente influenciados pelas políticas incentivadas pelo Programa Nacional de Educação (PNE).

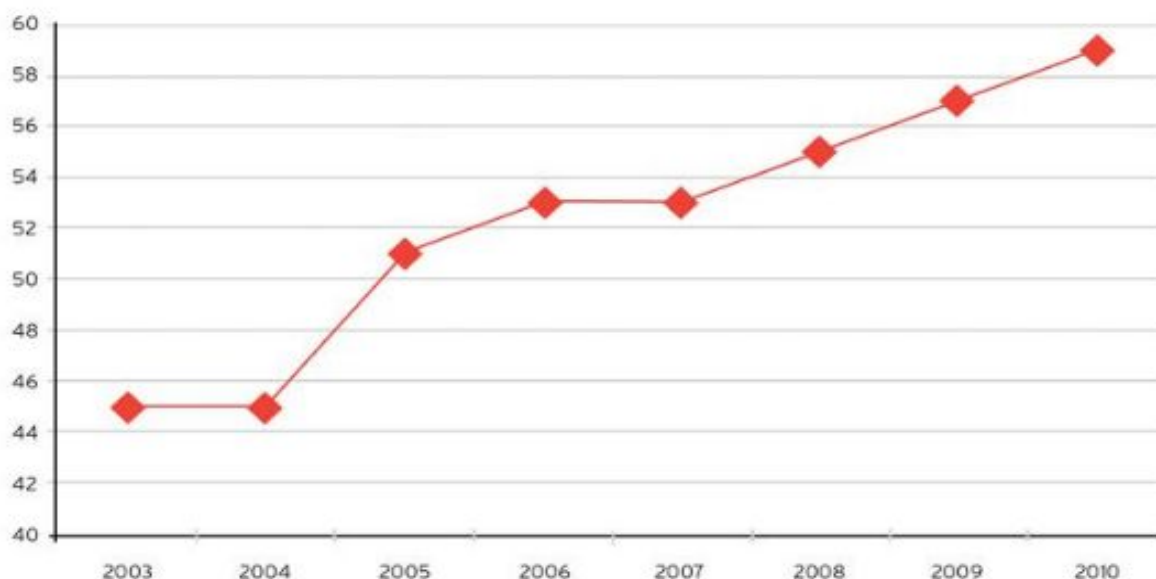
Tabela 2 – Evolução da matrícula em cursos de graduação presenciais por dependência administrativa no Brasil, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995	1 759 703	367 531	239 215	93 794	1 059 163
2002	3 479 913	531 634	415 569	104 452	2 428 258
1995-2002 (%)	97,8	44,7	73,7	11,4	129,3

Fonte: Chacon e Calderón (2015).

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva continuou a expansão universitária do governo anterior, porém, com foco nas IESs públicas ou no modus operandi da população de baixa renda poder ingressar no Ensino Superior – ação que se deu com a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que possibilitou maior ingresso de estudantes no sistema de Ensino Superior privado. Em seu segundo mandato, Lula deu sequência à expansão universitária com o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) o qual se iniciou no ano de 2007, além da ampliação e criação de novas IESs públicas. No final de seu primeiro mandato, identificou-se um aumento de 4% nas matrículas das IESs públicas e, no final de seu segundo mandato, deu-se um aumento de 41,4% nas matrículas das IESs públicas, de acordo com o estudo de Chacon e Calderón em 2015.

Figura 1 – Crescimento de Universidades Federais no Brasil, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).



Fonte: Chacon e Calderón (2015).

Ainda apoiado pelas políticas voltadas ao PNE e o REUNI, o segundo mandato de Lula manteve a mesma expansão universitária iniciada anteriormente. Mas, como meta de governo, priorizaram-se as IESs públicas, com a criação de várias novas universidades por todo o País, como observa-se através da tabela abaixo, mostrando uma criação de 71 universidade públicas entre os anos de 2003 e 2010. O PNE que influenciou drasticamente essas políticas foi o de 2004 até 2014, o qual possui como metas voltadas à educação superior tais como; elevar as taxas brutas para 50% e líquidas para 33% de matrículas nas IES, melhoria da qualidade do ensino superior juntamente com uma maior proporção de mestres e doutores, sendo no mínimo de 35% de doutores, nos corpos docentes das IES e uma ampliação gradual nas matrículas da pós graduação stricto-sensu, a fim de atingir uma titulação anual de 25 mil doutores e 60 mil mestres.

Tabela 3 – Evolução do número de instituições de educação superior por dependência administrativa no Brasil (2003-2010).

Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2003	1 859	83	65	59	1 652
2010	2 378	99	108	71	2 100
2003-2010 (%)	27,9	19,3	66,2	20,3	27,1

Fonte: Chacon e Calderón (2015).

Tal expansão universitária se estendeu nos anos seguintes, porém, com um crescimento mais progressivamente, tanto para as IESs públicas quanto para as IESs particulares, com foco na ampliação da estrutura já existente, a fim de aumentar o número de vagas disponibilizadas – meta que, conforme o PNE, entrou em vigor no ano de 2014 e vigorará até o ano de 2024.

2.3 Estudos anteriores

Diversos estudos que justificam a existência e importância do ENADE. De fato, tal avaliação vem ajudando a melhorar a educação superior nacional como um todo.

Em 2016, Camargo et al. (2016, p. 332) assim trataram dos resultados do ENADE:

Os resultados apontaram também que os itens contidos na prova Enade representaram um alto grau de dificuldade para o grupo que realizou a prova. Independente das características analisadas os estudantes, em geral, apresentaram proficiências muito baixas. Esse resultado sugere que são necessárias ações das IES e políticas públicas capazes de contribuir para a melhoria do desempenho apresentado pelos estudantes.

Vários aspectos podem determinar o resultado na avaliação de desempenho dos estudantes, podendo variar desde questões pessoais até mesmo pela dificuldade da prova. Um elemento de grande importância é a questão da qualificação dos professores.

Segundo Strassburg e Moreira (2002), em relação à qualificação dos docentes de Ciências Contábeis, as instituições de ensino precisam criar condições para o progresso dos professores com o intuito de qualificá-los.

Conforme Silva, Miranda e Freitas (2017), com a expansão das IESs, a aptidão dos professores e sua formação não receberam a devida atenção.

Neste ínterim, na busca pela melhoria necessária no desempenho no ENADE e atentando-se para os diversos aspectos que podem influenciar no desempenho daquele que está sendo avaliado, Lemos e Miranda (2015, p 101) assim descrevem os resultados:

Os resultados revelam os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no ENADE, quais sejam: qualificação docente (titulação e formação pedagógica), investimento em infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva.

De fato, o ENADE é um sistema de avaliação complexo e abrangente, sendo uma peça fundamental na avaliação das IESs. Sem dúvida, é uma avaliação que pode ajudar a melhorar o Ensino Superior no Brasil, uma vez que evidencia diversos fatores positivos e negativos na educação superior. Sobre a questão, Griboski (2012, p. 189) assim relatou a participação dos estudantes:

Com relação à participação dos estudantes no Enade, há muito a ser feito para a conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da avaliação e do seu aspecto orientador na constituição do currículo dos cursos. Diante dessa percepção, o Enade precisa ser urgentemente repensado, a começar pela motivação do estudante para participação.

Fonseca (2008) observa que o ENADE institui mudanças significativas na metodologia das aulas, com ênfase na fundamentação teórica do conteúdo. E ainda, leitura e escrita passam a ser estimuladas, bem como uma maior relação entre teoria e prática, evidenciando as diversas lacunas existentes sobre a análise da evolução ou involução de vários cursos no Brasil, em especial, o de Ciências Contábeis.

Segundo Oliveira e Goulart (2012), as configurações do ENADE se mostram diferentes do antigo Provão, e conferem um avanço no que se refere à avaliação de alunos; porém, ainda é plausível de críticas, uma vez que, para alguns autores, fazem alusão ao fato de que instrumentos de avaliação em larga escala seriam incapazes de cobrir todas as dimensões que compõem o conceito qualidade da educação superior.

Em suma, é possível perceber que o ENADE é peça fundamental na questão de avaliação e acompanhamento das IESs, sendo sua prova bastante ampla e complexa, bem

como possui alguns pontos controversos e que merecem atenção focada, sendo plausíveis algumas alterações, buscando a melhoria necessária para o Ensino Superior brasileiro.

3 METODOLOGIA

Em função do objetivo proposto, esta pesquisa está classificada como exploratória que segundo Silva e Menezes (2005) é a descrição através da análise dos dados obtidos. A técnica adotada foi a pesquisa documental, realizada a partir dos relatórios sínteses do INEP, em relação aos resultados obtidos pelos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Quanto a abordagem, o estudo faz a utilização predominantes da pesquisa qualitativa que segundo Silva e Menezes (2005, p. 20)

A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador e o instrumento-chave.

Para apresentação dos resultados propostos, a análise dos relatórios foi realizada a partir do ano de 2006, e em seguida os dados de 2009 como também do de 2012. Vale ressaltar que a proposta do estudo previa a inclusão da análise do resultado do ano de 2015, mas em decorrência da não publicação até o mês de novembro de 2017, o estudo ficou limitado às três avaliações anteriormente citadas.

A partir dos relatórios sínteses do ENADE, foi possível a análise da distribuição dos conceitos e a média geral da nota do exame. Em seguida foi realizada a análise comparativa por região do país, juntamente com questão da quantidade de participantes e a distinção desses participantes oriundos de IES públicas ou privadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme os dados obtidos dos relatórios sínteses do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a presente pesquisa detém, a seguir, uma análise em relação às avaliações, que evidenciam um cenário de variação tanto em número de cursos, bem como de participantes que realizam o exame.

Além de constatar uma estabilidade nos valores dos dados oriundos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de acordo com os relatórios em questão, no primeiro ano de realização do exame, têm-se valores de números de alunos participantes mais altos, em relação aos exames seguintes. Nos exames dos anos de 2009 e 2012, houve certa estabilização de tais valores: 30 a 40 mil participantes. E ainda, tem-se a média das notas das provas, que evidencia a ocorrência de uma alta variação, mas, de modo mais amplo, uma queda, pois, no primeiro exame tem-se uma nota de 44,10 e, no último exame, 34.50. Os cursos que detêm os melhores conceitos (4 e 5) tiveram um aumento superficial no decorrer dos exames; porém, continuam sendo a minoria. Grande parte dos cursos se manteve no grupo de conceito 3, e a segunda maior parcela figurou nos grupos 2 ou inferior.

A Tabela 4, a seguir, descreve, a nível nacional, a questão da evolução dos conceitos e sua distribuição. Com o passar dos relatórios das avaliações, tem-se a análise de que os cursos de Ciências Contábeis estão em maior volume distribuídos nos conceitos 2 e 3, evidenciando uma estagnação dos mesmos, mesmo com o aumento das matrículas ofertadas; ou seja, apenas os cursos que logram uma margem de segurança não podem sofrer as sanções do Ministério da Educação (MEC). Tal fato evidencia pouca evolução das IESs, bem como que os estudantes não estão evoluindo com os seus conhecimentos e interesse com a prova.

Tabela 4 – Distribuição dos conceitos.

Distribuição dos Conceitos	2006	2009	2012
SC	202	19,1%	1.3%
1	30,4% 1 e 2	1,8%	1.7%
2	30,4% 1 e 2	24,1%	27.5%
3	48,6%	38,5%	45.1%
4	21,1% 4 e 5	13,1%	20.8%
5	21,1% 4 e 5	3,5%	3.6%

OBS: Em 2006 os dados fornecidos então agrupados nos conceitos 1 e 2 e nos conceitos 4 e 5. O conceito SC está divulgado em números totais.

Fonte: Brasil (2017).

A Tabela 5, a seguir, evidencia a variação da média geral das notas dos exames, de modo que a nota, em geral, reduziu e se estabilizou em um patamar menor quando do primeiro exame. A partir daí, é possível observar a queda da média de 44,10 (2006) para 30,41 (2009), com leve recuperação no exame seguinte para 34,5 (2012). Evidencia-se aí a ocorrência de vários fatores para a explicação da queda da nota, bem como é complexo avaliar a IES apenas com base na realização da prova, onde os próprios alunos não possuem motivações para a realização da mesma.

Tabela 5 – Média das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudante.

Média das Notas Nacionais	2006	2009	2012
	44,10	30,41	34,50

Fonte: Brasil (2017).

Ainda em relação aos fatores que podem afetar o desempenho do aluno, Hanushek e Luque (2001) separam tais fatores em duas possibilidades de ocorrência, quais sejam: 1) fatores escolares (relacionados ao ensino, como, por exemplo, infraestrutura da IES, qualidade do corpo docente, experiências profissionais, entre outros); e, 2) fatores não escolares (relacionados à vida do aluno – questões comportamentais e questões sócio-demográficas).

Sobre a questão, também Cruz et al. (2009, p. 33) pontuam que tal fator pode estar ligado a fatores da academia:

A análise possibilitou diagnosticar de forma lógica que o curso de Ciências Contábeis apresenta baixa atratividade acadêmica, que se reflete também em reduzidos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis no Brasil, baixa titulação dos docentes e reduzida prática de pesquisa e extensão no curso. Considera-se que a implementação de políticas de expansão de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis e de valorização dos profissionais na carreira acadêmica, de forma sistêmica e integrada, pode contribuir para que o curso tenha uma melhor concepção e melhores desempenhos em avaliações futuras.

Aqueles autores lograram pontuar fatores que ajudaram o curso de Ciências Contábeis a níveis nacionais a ter esses problemas de desempenho, quais sejam: baixo índice de titulação

do corpo docente; baixa qualidade dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs); pouca publicação de livros e periódicos na área de pesquisa; preponderância de cursos noturnos; falta de laboratórios de práticas contábeis nas instituições; e, baixa motivação em relação às questões que se apresentam aos alunos após sua formação profissional. Tem-se ainda a questão dos fatores pessoais dos alunos, quais sejam: o desinteresse do aluno em realizar o exame (ENADE), pois este não oferta nenhuma compensação ao aluno; e, o participante se sente forçado a realizar o exame, pois também não vislumbra nenhum benefício do mesmo.

De acordo com os dados obtidos dos relatórios sínteses do ENADE, a Tabela 6, a seguir, evidencia a distribuição das IES entre públicas e privadas que realizaram os exames. Aqui, as IES privadas são o maior número que realizaram os exames, superando os índices de 80%. Neste sentido, é possível ao MEC realizar melhor acompanhamento sobre a questão, conforme a categoria econômica da IES, podendo ser pública ou particular, através do uso da nota obtida no ENADE, juntamente com outras avaliações existentes, visando buscar a melhor qualidade ofertada de ensino.

Tabela 6 – Distribuição das Instituições de Ensino Superior em públicas e privadas.

Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas Nacionalmente	2006	2009	2012
Pública	15,8%	15,8%	14,8%
Privada	84,2%	84,2%	85,2%

Fonte: Brasil (2017).

Na mesma linha de participação no ENADE, a Tabela 7, a seguir, evidencia o aumento de participantes do ano de 2006 (amostra) para 2009 (censo), com retorno para o patamar da faixa entre 40 a 50 mil participantes, o que evidencia, no caso do curso de Ciências Contábeis, a grande quantidade de alunos em todo território nacional.

Tabela 7 – Número de participantes do Exame Nacional de Desempenho de Estudante.

Número de Participantes Presentes Nacionalmente	2006	2009	2012
	42.947	74.747	47.373

Fonte: Brasil (2017).

O estudo de Paiva, Freire e Fernandes (2012) na Universidade de Brasília (UnB) traz ainda uma questão que o ENADE não consegue avaliar: a percepção dos alunos a fatores relacionados à IES, pois, eles avaliaram exatamente as questões que foram apontadas como fundamentais (corpo docente, infraestrutura e relação didática-pedagógica), mas tem-se ainda outros aspectos que devem se fazer presentes no questionário, a fim de buscar uma melhoria do ensino e, conseqüentemente, uma melhoria no desempenho do ENADE:

O questionário aplicado foi um instrumento onde os estudantes puderam expressar o grau de satisfação diante de diversos pontos não abordados por outros instrumentos de avaliação aplicados nesta Instituição de Ensino. Fica, portanto, a sugestão de se aplicar este questionário avaliativo aos demais cursos de graduação da UnB, ou ainda levá-lo às outras IES (PAIVA; FREIRE; FERNANDES, 2012, p. 109).

Com os relatórios sínteses divulgados pelo INEP, tem-se a separação das notas gerais por região do País. Na separação logram-se os dados das cinco regiões, onde as notas das mesmas são relativamente próximas umas das outras, tendo como variação máxima da pior para menor nota – diferença de 4,4, ocorrendo no ano de 2012, entre as regiões Norte e Sul – apontando que as regiões, em relação ao desempenho dos alunos, tem aproveitamento bastante equilibrado. E ainda, as notas das regiões acompanharam as oscilações obtidas na média nacional, evidenciando o nivelamento nacional na questão do desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 8 – Distribuição da média geral por região do País.

Média das Notas por Ano	Região do País				
	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste
2006	42,6	43,7	44,4	44,6	43,5
2009	30.91	30.08	33.15	31.35	29.13
2012	32,2	33,7	36,6	34,6	32,6

Fonte: Brasil (2017).

As IESs vêm empenhando em novas formas de melhorar os resultados apresentado através de medidas para os alunos, principalmente com ações preparatórias para a realização da prova, como escreveram Silva, Miranda e Freitas (2017, p. 66): “Os resultados encontrados permitem afirmar que a realização de ações preparatórias nas instituições é frequente, ocorrendo em 74,7% das instituições pesquisadas”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas linhas que se seguiram buscou-se evidenciar em âmbito nacional a (in)evolução histórica das avaliações, além de analisar todos os indicadores obtidos através dos relatórios sínteses do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os dados obtidos de forma de um estudo qualitativo, com a técnica de pesquisa documental, evidenciaram uma involução nos quesitos de nota geral, além da estagnação em relação aos conceitos obtidos pelas Instituições de Ensino Superior (IESs) no País. Neste sentido, tem-se o aumento do número de IESs - 918 instituições no ano de 1990, para 2416 no ano de 2012: valores que acompanharam os cursos de Ciências Contábeis. Porém, o desempenho dos estudantes não acompanhou tal crescimento, ocorrendo sua estagnação de forma geral.

Ainda com os dados obtidos, foi possível comparar as regiões do País, de modo que identificou bem como é a questão da distribuição entre IESs públicas e particulares, além dos fatores (advindos das instituições e dos alunos) que ajudaram no crescimento do curso de Ciências Contábeis.

O presente estudo buscou evidenciar as variações obtidas através dos dados fornecidos pelo INEP, a fim de auxiliar na busca pela melhoria do ensino de Ciências Contábeis no Brasil. Para tanto, o ENADE mostra-se como um ponto orientador, pois, existem cada vez mais cursos surgindo, além do contínuo processo de formação de bacharéis na área. E no atual cenário socioeconômico brasileiro, o profissional contábil tem-se tornado peça fundamental para a melhoria das diversas áreas de atuação do contador, pois, a sociedade enxerga nestes um exemplo de profissionalismo, caráter e perfeccionismo. A fim de dar continuidade nos estudos relativos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, recomenda-se pesquisas voltadas a percepção dos alunos em relação ao exame, como também estudos comparativos entre as IES com o propósito de descobrir fatores positivos e negativos que influenciam na formação acadêmica dos alunos, juntamente com o desempenho dos mesmo no ENADE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 18 out. 2017.

_____. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CAMARGO, R. V. W.; CAMARGO, R. C. C. P.; ANDRADE, D. F.; BORNIA, A. C. Desempenho dos alunos de Ciências Contábeis na prova ENADE/2012: uma aplicação da Teoria da Reposta ao Item. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 3, art. 6, p. 332-55, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/1401/1183>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

CHACON, J. M. T.; CALDERÓN, A. I. A expansão da educação superior privada no Brasil: do governo de FHC ao governo de Lula. **RIES: Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 6, n. 17, p. 78-100, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://ries.universia.net/article/view/1099/1645>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CRUZ, C. F.; SILVA, R. R.; MARQUES, A. L.; SANTOS, R. Uma análise do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE a partir do Processo de Raciocínio da Teoria das Restrições. **R. Cont. UFBA**, Salvador, v. 3, n. 3 p. 33-48, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/viewFile/3807/2804>>. Acesso em: 06 out. 2017.

FONSECA, D. G. **Implicações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos processos de avaliativos internos do curso de Educação Física do IPA.** 2008. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/implicacoes%20do%20exame.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

GRIBOSKI, C. M. O ENADE como indutor da qualidade da educação superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-95, set/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1763/1763.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

HANUSHEK, E.; LUQUE, J. Efficiency and equity in schools around the world, **Working Paper from National Bureau of Economic Research**. 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Brasília: INEP, 2015. 5 v.

LEMOS, K. C. S.; MIRADA, G. J. Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, n. 2, p. 101-18, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5579/5401>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

OLIVEIRA, F. Z.; GOULART, P. M. Sistema de avaliação da educação superior – SINAES e trabalho docente: um estudo exploratório. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/690/682>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S.; FERNANDES, J. L. T. Avaliando o curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 89-113, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a06v20n74.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 1, p. 65-84, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5490/pdf>>. Acesso em: 06 out. 2017.

STRASSBURG, U.; MOREIRA, D. A. Avaliação de desempenho de professores pelo aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de contabilidade. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 1, n. 1, dez. 2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15436200-Avaliacao-de-desempenho-de-professores-pelo-aluno-um-a-experiencia-desenvolvida-junto-a-um-curso-superior-de-contabilidade.html>>. Acesso em: 06 out. 2017.

Bibliografia consultada:

DURHAM, E. R. A política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso. **Novos Estudos**, n. 88, p. 153-79, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n88/n88a09.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

IMPACTO do perfil dos professores no desempenho acadêmico: uma análise dos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais brasileiras. S. d. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/103_15.pdf>. Acesso em: 1º out. 2017.